

12/11/83

NÃO HÁ CONTRADIÇÕES QUANDO SE TRATA DA PAZ

— Samora Machel na recepção aos embaixadores dos países europeus visitados em Outubro último

por Mário Ferro (texto) e Amadeu Marrengula (foto)

O Presidente Samora Machel voltou ontem à noite, com bastante firmeza, tal como caracteriza a sua maneira de ser e de actuar, a defender a importância decisiva da paz na vida dos homens de todo o Mundo, não importando o continente onde vivam. Falando numa recepção, oferecida em Maputo, a partir das 18 horas, aos representantes diplomáticos dos seis países europeus, visitados em Outubro último — Bélgica, Holanda, Portugal, Jugoslávia, França e Inglaterra — o Chefe do Estado evidenciou, uma vez mais, sem ambiguidades, a concepção política que o Partido Frelimo tem para as relações externas do Estado moçambicano.

Uma concepção que, reafirmada no 4.º Congresso do Par-

te E o brinde proposto pelo Presidente Samora Machel não foi mais do que um reforço a um breve improviso, em que o significado das palavras amor, amizade, solidariedade e compreensão entre os homens não se podem limitar às quatro paredes do salão, onde decorria a recepção, mas que rompeu todas as barreiras, com a força imensa que elas encerram, destruindo com os seus altos valores e ideais todas as barreiras.

— Pela liquidação da guerra neste Planeta — assim propôs o Chefe do Estado moçambicano aos embaixadores dos seis países europeus, que corresponderam de imediato. E, pela voz dos embaixadores jugoslavo e britânico, um brinde por Moçambique e pelo Presidente e sua esposa marcou o fim de uma breve, mas significativa cerimónia.

AVANÇAR DE FORMA DECISIVA

Com o Chefe do Estado encontravam-se sua esposa, Sr.ª Graca Machel



O Presidente Samora Machel ofereceu ontem uma recepção aos embaixadores dos seis países europeus visitados em Outubro último

do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central e Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Tenente-General Armando Guebuza, membro do Bureau Político e Ministro do Interior, e Mário da Graca Machungo, membro do Bureau Político e Minis-

tido Frelimo, mostra claramente a posição defendida pela República Popular de Moçambique no Mundo e que se fundamenta na existência da paz em todos os continentes, em que os moçambicanos têm de ser sujeitos activos, na sua defesa e preservação, e no estabelecimento de relações de cooperação em todos os domínios, independentemente dos regimes sociais, económicos e culturais. Samora Machel foi categórico, com a concordância de todos os presentes, ao defender este importante tema da actualidade, que tanto preocupa os homens, não importando a sua filiação partidária ou a sua formação ideológica: «Não há contradições neste Mundo quando se trata da paz».

Os altos dirigentes do Partido Frelimo e do Governo moçambicano, Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central, Joaquim Chissano, membro

do Plano, participaram na recepção oferecida pelo Presidente Samora Machel.

Estiveram presentes os embaixadores do Reino da Bélgica, de Portugal,

des de Estado e Chefes de Governo dos países visitados. Ao Embaixador belga foram entregues cartas para o Presidente do Conselho de Ministros da CEE e para o Comissário para o

des efectuadas, indicando que chegou o momento de pôr em prática tudo aquilo que, durante longas horas, mereceu a atenção das discussões à mesa das conversações oficiais e em reuniões com empresários. O acordado tem de ser respeitado e cumprido — é nesta óptica que o Governo moçambicano pretende agir, pelo que se pôde depreender das palavras proferidas.

— Compete a nós e aos vossos Governos organizar os mecanismos para materializar o que discutimos e acordámos — afirmou Samora Machel, deixando transparecer a intenção da parte moçambicana em avançar o mais rapidamente possível, para que cedo se obtenham os frutos de uma cooperação vantajosa e recíproca, em benefício dos respectivos povos.

O Presidente Samora Machel referiu-se, país por país, às visitas efectuadas. Em todos os países, houve calor, amizade, compreensão e solidariedade; em todos os países, constatou-se que o Povo moçambicano tem amigos e que não está só na sua luta pela liquidação do atraso económico e social.

O Chefe do Estado falou, ainda, dos encontros e conversações mantidos com os seus homólogos e com os Chefes de Governo. Por exemplo, da Rainha Beatriz, da Holanda, Samora Machel afirmou que impressionou-nos muito o seu conhecimento brilhante e o seu dinamismo sobre questões importantes da vida mundial. Da Rainha Isabel II, de Inglaterra, o Chefe do Estado disse que a Soberana tem uma inteligência brilhante, que compreende os problemas que, neste Mundo, preocupam a Humanidade, tais como a discriminação racial e o "apartheid" na África Austral.

Para o Povo português, uma mensagem de Samora Machel não foi apenas um discurso que havia a anteceder, mantida até ao fim no coração é na alma dos portugueses, em conhecer o Povo moçambicano. Ansiedade de ver, dialogar e trocar experiências amargas. Admirámo-nos, abraçámo-nos e chorámos juntos.

E de novo o tema sobre a paz é vincado por Samora Machel: Em todos os países, a preocupação dominante são a paz e o progresso no Mundo; o amor, a amizade e a solidariedade entre os povos; é a felicidade nos rostos das crianças e, sobretudo, no sorriso das mulheres, que é a promessa do futuro para nós, os homens.

do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central e Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Tenente-General Armando Guebuza, membro do Bureau Político e Ministro do Interior, e Mário da Graca Machungo, membro do Bureau Político e Minis-

do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central e Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Tenente-General Armando Guebuza, membro do Bureau Político e Ministro do Interior, e Mário da Graca Machungo, membro do Bureau Político e Minis-

Desenvolvimento e Cooperação da CEE. Ao Embaixador português foi entregue ainda a Carta Aberta ao Povo português.

— Encontrámos apoio activo, concreto e directo — disse o Presidente Samora Machel ao comentar as visi-